



2014 International
Year of Wilderness

Se olharmos à nossa volta, reparamos que o solo tem uma tendência natural para estar coberto com vegetação. Com esta vegetação surgem os animais dando, em conjunto, origem ao aparecimento dos diferentes ecossistemas.

Em muitas situações, o Homem instala a vegetação que quer, por interesse económico, para enriquecimento paisagístico, e por vezes até, por mera curiosidade ou colecionismo.

À vegetação que observamos num dado local chamamos **Vegetação Atual**.

À vegetação que tem possibilidades de sobreviver (em melhores ou piores condições num dado local) chamamos **Vegetação Potencial**.

À vegetação que o conhecimento científico nos mostra que naturalmente deveria existir num local, se não existisse influência humana, chamamos **Vegetação Natural** (ou vegetação potencialmente natural).

Mas, se abandonarmos um local à Natureza, será que o que aí se instala naturalmente é a sua Vegetação Natural ?

Verificaremos que a vegetação que primeiro se instala é uma vegetação embrionária dando o primeiro contributo para um

ecossistema obviamente simples. A partir daí dá-se início a um processo sucessional (**Sucessão Ecológica**) que evoluirá até à condição de máxima biodiversidade. No entanto, se existir um fator constante de distúrbio, o processo encontra a condição de equilíbrio anterior, também natural, mas mais perto ou mais longe do máximo equilíbrio evolutivo em condições normais.

Da mesma forma que entendemos a vegetação, os ecossistemas que lhe estão associados sofrem condições absolutamente idênticas; assim, estes podem possuir conjuntos de seres vivos mais ou menos próximos da condição de máximo equilíbrio evolutivo (natural).



Como se deve imaginar, no nosso país, já não é fácil encontrar ecossistemas que não tenham sofrido a influência humana. Esse tipo de paisagens pristinas, são considerados verdadeiras relíquias e é neles que se desenvolve a verdadeira **Vida Selvagem**.

Uma análise cuidada do local onde nos encontramos permite-nos compreender que, na realidade, existem em simultâneo ocupações de solo que são de origem humana e outras que são fruto da instalação espontânea dos ecossistemas naturais. Na maior parte das conjunturas, a Vida Selvagem instalou-se autonomamente em pequenos espaços e, face a essas pequenas áreas, não é possível aí encontrar ecossistemas completos maximamente evoluídos.

A nossa atitude deve encaminhar-nos, então, para a Proteção desses ecossistemas tão raros. Foi essa necessidade que levou a que o ano de 2014 tivesse sido definido como o **Ano Internacional da Vida**

Selvagem.

Para alguns autores, mais puristas, a Vida Selvagem só existe quando o Homem não exerceu qualquer influência sobre as espécies ou os sistemas e daí que se possa falar em **Preservação**.

Existem outros autores que, pelo contrário, consideram que logo que esses espaços são conhecidos pelo Homem,



há que agir imediatamente sobre eles, sob risco da sua destruição. Esta ação imediata pode ser tão simples como decidir pela não intervenção, ou pela definição de um determinado estatuto de proteção, o que, por si só, já constitui uma medida de **Conservação**.

Contudo, a influência humana sobre os espaços selvagens pode ser feita a uma velocidade próxima da natural (nas populações indígenas por ex. da Amazónia), ou ser feita à velocidade da sociedade moderna. Quando das Descobertas, em nome de religiões, tentou-se “civilizar” esses povos pois para alguns autores, o “bom selvagem” mantinha valores algumas vezes menosprezados pelos Homens ditos civilizados. Este conceito de **domesticação do território** é hoje, obviamente, muito questionado.



A Vida Selvagem encontra-se nas áreas naturais mais intactas e sem distúrbios, que ainda existem no planeta, sem controle pelo Homem e ainda sem qualquer infra-estrutura humana.

Os lugares onde esta se encontra denominam-se **Paisagens selvagens (Wildscapes)**.

A beleza do Mundo Selvagem foi desde sempre surpreendente para o Homem e, já na dinastia Tang (618-907), se representavam paisagens com ênfase nas Montanhas e na Água. Durante o séc. XIX, durante o Romantismo, pintores como Constable ou Turner trouxeram para a pintura as representações de um certo éden selvagem.



J. Constable

Embora exista a necessidade de se **Conservar a Vida Selvagem** como um todo, o movimento conservacionista teve o seu início em torno de certas espécies animais que começavam a rarear.

Mas cedo se compreendeu que as intervenções humanas, efetivamente eficientes sobre os seres vivos, são aquelas que são dirigidas aos **Homens** no sentido de não intervirem diretamente sobre a sua chacina e as dirigidas aos **habitats** que os abrigam e que são alvo de uma grande pressão urbana sobre o território.



J.M.W. Turner

Muita gente considera que o processo de Conservação da Vida Selvagem passa pela definição de espaços protegidos nesses habitats (Parques Nacionais, Parques Naturais, Reservas Naturais, Áreas de Paisagem Protegida, etc...), ou pela criação de Legislação de proteção dos Habitats e das Espécies. Pensam assim que tudo está feito no sentido da Conservação.

Mas, na realidade, muito mais há a fazer e a não fazer.

Cada vez que desperdiçamos recursos naturais não renováveis escassos, cada vez que estamos a desperdiçar água ou energia, cada vez que aumentamos a quantidade de resíduos tóxicos que produzimos ou consumimos desmedidamente, estamos a contribuir para que outros avancem sobre estes habitats de espécies em extinção...

A Conservação da Vida Selvagem faz-se em cada momento das nossas vidas, segundo as atitudes que assumimos.



Atividade:

Conhecer a nossa Vida Selvagem em extinção

Em África, a maior parte dos turistas procura tirar fotografias aos “big five” (Rinoceronte, Elefante, Leão, Leopardo e Búfalo). Vamos tentar encontrar os grandes cinco dos ecossistemas mediterrânicos, nos quais Portugal se integra ?

Mas **não existem espécies mais ou menos importantes. Todas as espécies devem ser protegidas da extinção.** Com muito mais frequência do que imaginamos, existem espécies a extinguirem-se, muitas delas sem nunca sequer serem conhecidas pelo Homem.

Realizando as pesquisas necessárias podemos saber mais sobre os animais em vias de extinção em Portugal: quais são, onde vivem, quais os principais riscos que os ameaçam...



O priolo pode ter um final feliz, tudo depende de si!

Contribua em
www.indiegogo.com/PreserveAzoresBullfinch



yspea
www.spea.pt